



biofund

Fundação para a Conservação da Biodiversidade



**PROJECTO
ABELHA**

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Projecto Abelha, parte integrante do projecto “Áreas Protegidas e Conservação dos Elefantes em Moçambique” (APEM), financiado pela Agência francesa de Desenvolvimento (AFD) e implementado pela Fundação para a Conservação da Biodiversidade (BIOFUND), foi a primeira grande acção de financiamento da BIOFUND às Áreas de Conservação (ACs).

Este projecto, resultou na contribuição para a protecção de cerca de 3 milhões de hectares de biodiversidade em 8 Áreas de Conservação tendo apoiado maioritariamente custos recorrentes não salariais (ração para fiscais, combustíveis, manutenção de equipamentos e infra-estruturas, deslocações e estadias, trabalhos comunitários e monitoria ecológica).

Este projecto foi também o precursor da gestão directa de fundos pelas ACs tendo contribuído para o aumento da sua capacidade de gestão financeira e administrativa, assim como o ajuste dos procedimentos de desembolso e monitoria actualmente usados pela BIOFUND. O sucesso na implementação destes procedimentos (tanto da parte da BIOFUND como dos beneficiários), influenciou positivamente o rápido crescimento da BIOFUND na canalização de fundos de doadores para as ACs, permitindo que a BIOFUND alargasse rapidamente o seu leque de beneficiários tanto com fundos dos doadores como com fundos próprios.



©Parque Nacional do Zinave

OBJECTIVOS DO PROJECTO ABELHA



O “Projecto Abelha”, designação que teve a componente de canalização de fundos, implementada pela BIOFUND, tinha como principais objectivos:

- Lançar 3 ciclos de financiamento para as Áreas de Conservação;
- Testar e ajustar os instrumentos operacionais de gestão da BIOFUND.

ORÇAMENTO DO PROJECTO



USD 2.5 Milhões,
dos quais
€ 2 000 000,
correspondentes a
USD 218 Milhões,
proveniente da
AFD

e

USD 500 000
proveniente dos
rendimentos do
endowment da
BIOFUND.



©Diogo Marecos

DURAÇÃO DO PROJECTO



2016 - 2021

CICLOS DO PROJECTO



1º CICLO

Financiamento ao Parque Nacional do Limpopo – **USD 200 000** em 2016, como piloto;

2º CICLO

Financiamento num total de **USD 1 600 000** a 5 ACs (Parque Nacional das Quirimbas, Parque Nacional do Gilé, Zona de Protecção Total do Cabo de São Sebastião, Parque Nacional do Limpopo, Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro) seleccionadas através de concurso público competitivo;

3º CICLO

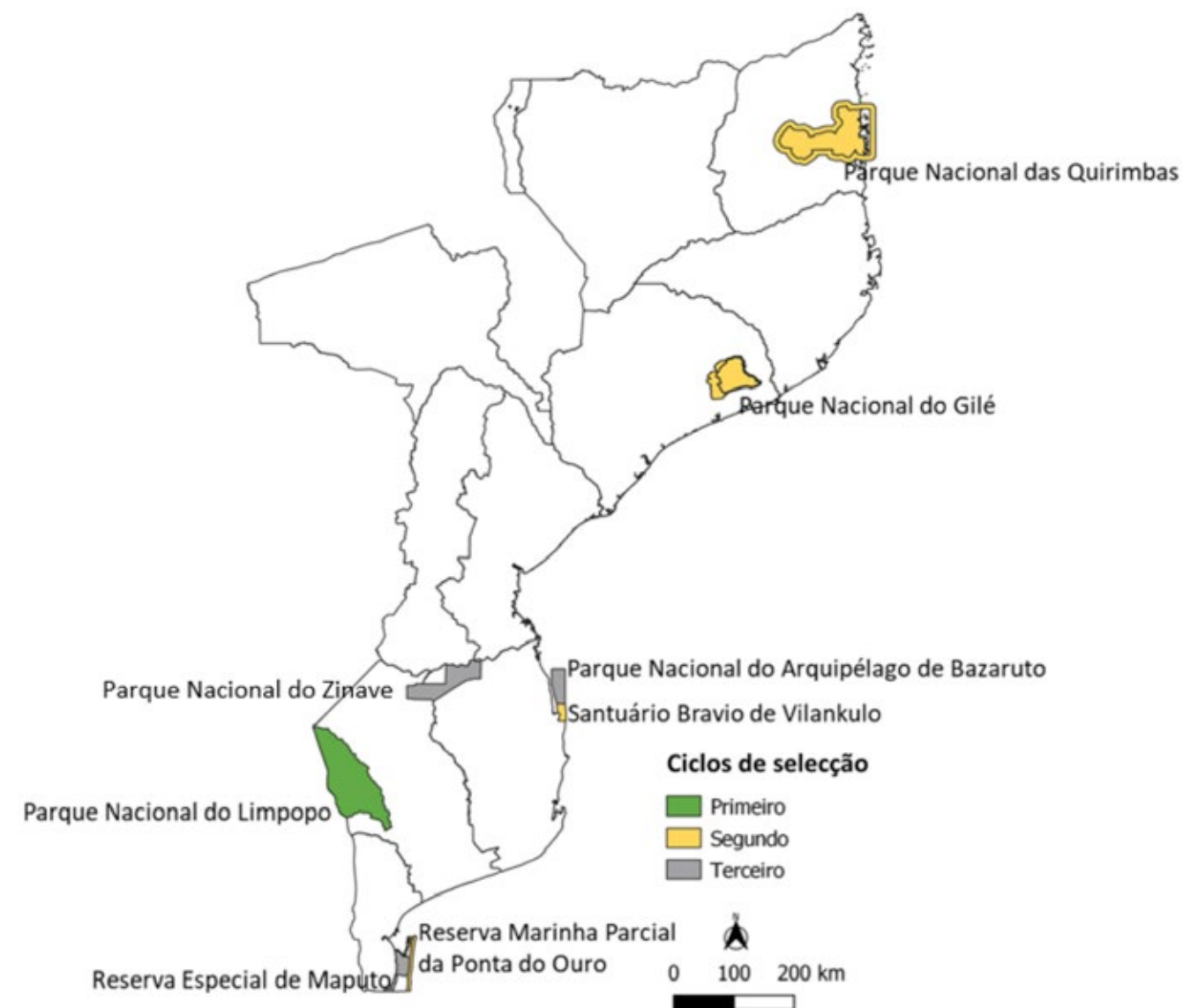
Financiamento a mais 3 ACs (Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto, Parque Nacional do Zinave e Reserva Especial de Maputo), seleccionadas através de concurso público, num valor total de **USD 600 000**.



©Andrea Marshall

ÁREAS DE CONSERVAÇÃO BENEFICIÁRIAS

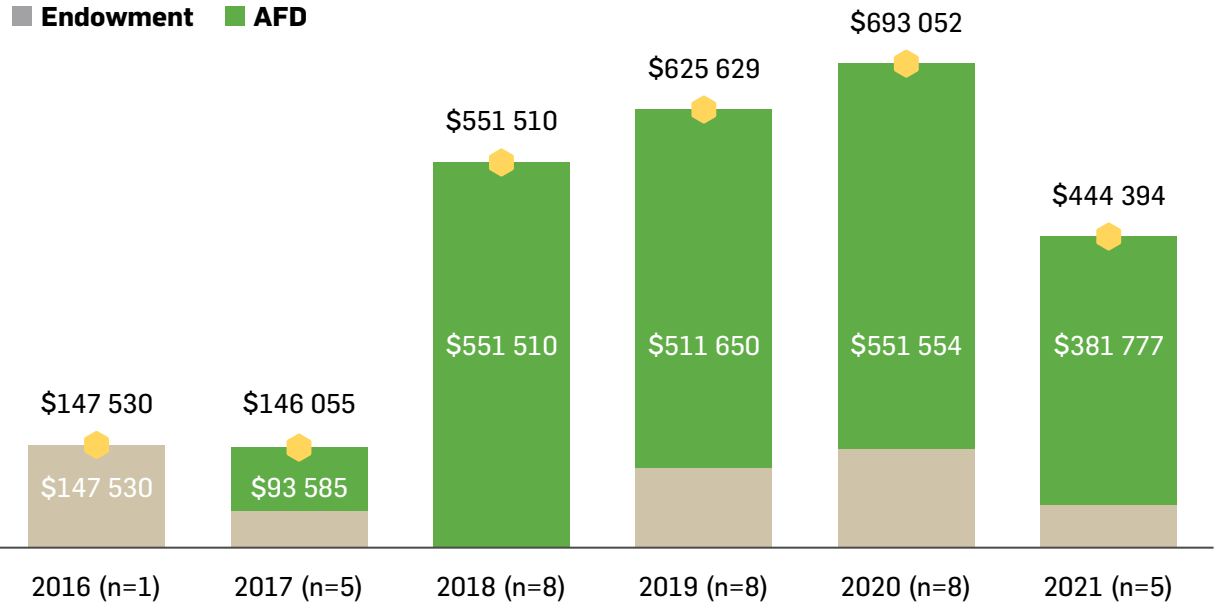
- Parque Nacional do Limpopo (PNL);
- Parque Nacional das Quirimbas (PNQ);
- Parque Nacional do Gilé (PNAG);
- Parque Nacional do Zinave (PNZ);
- Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB);
- Reserva Especial de Maputo, Reserva Marinha Parcial da Ponta do Ouro (RMPPPO), actualmente designado Parque Nacional de Maputo (PNAM);
- Zona de Protecção Total do Cabo de São Sebastião (Santuário Bravio de Vilanculos – SBV).



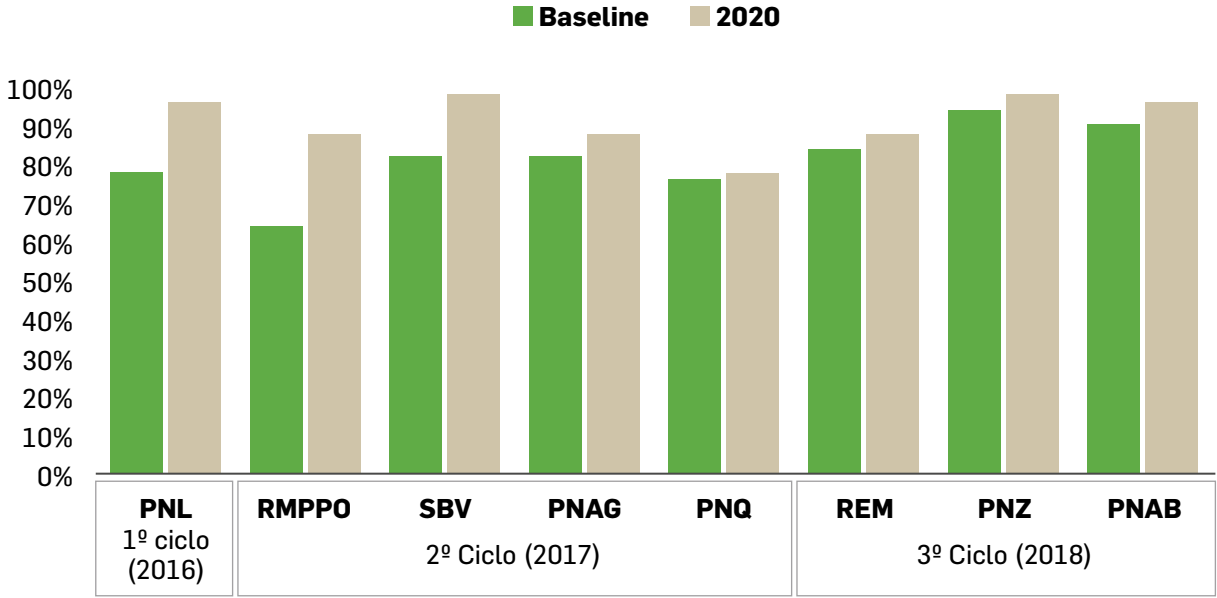
EXECUÇÃO FINANCEIRA DO PROJECTO



EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA POR CICLOS DE SELECÇÃO*

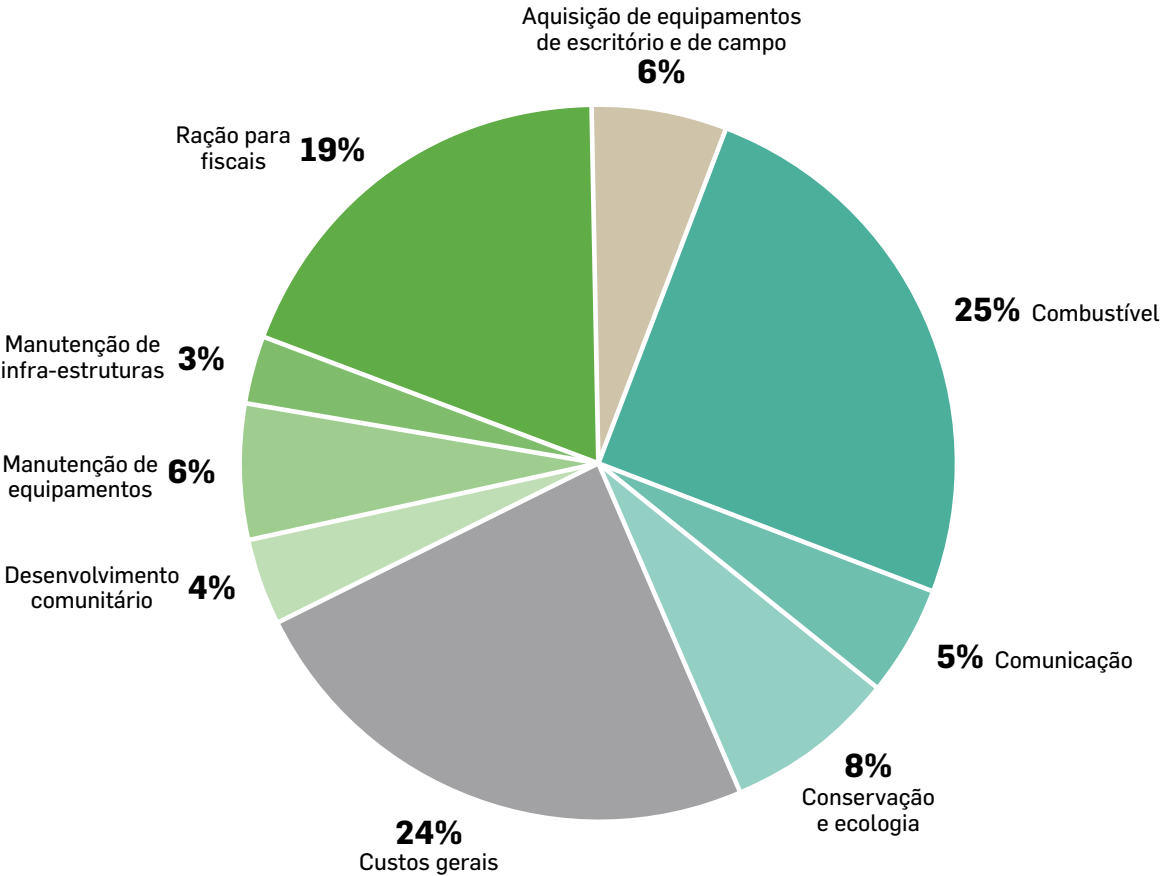


n = número de Áreas de Conservação beneficiárias



*Ferramenta interna da BIOFUND, que avalia a capacidade das Áreas de Conservação em termos financeiros e administrativos.

PRINCIPAIS GASTOS DO PROJECTO



RESULTADOS ALCANÇADOS



- Cerca de **3** milhões de hectares de biodiversidade protegidos;
- Cobertura de **9%** dos custos operacionais em 8 ACs (6 dos 10 parques nacionais) financiados;
- Mais de **400** trabalhadores sazonais contratados nas ACs beneficiárias;
- **35** técnicos das ACs beneficiárias treinados em 4 edições do curso de planificação e gestão financeira e 1 curso para gestores em elaboração de projectos;
- **15%** do aumento da efectividade de gestão da Ferramenta de Acompanhamento da Eficácia de Gestão (METT) das ACs beneficiárias assegurada com a contribuição do projecto Abelha, tendo passado de uma média de 48 pontos em 2016 para 62 pontos em 2021;
- **10%** do aumento de pontuação na ferramenta desenvolvida pela BIOFUND sobre a Capacidade Financeira e Administrativa nas 8 ACs beneficiárias, tendo passado de uma média de 81% (nos baselines de cada AC) para 91% (em 2020);
- No âmbito do desenvolvimento comunitário foram financiadas actividades de geração de renda compatíveis com a conservação da biodiversidade, como a apicultura e agricultura de conservação.
- Desenvolvidas actividades de sensibilização comunitária, estabelecimento de clubes ambientais e Comitês de Gestão de Recursos Naturais;
- Garantida a expansão dos programas de Conservação nas ACs beneficiárias e uma melhor gestão dos ecossistemas marinhos e terrestres;
- Assegurado o financiamento de actividades de conservação, tais como:
 - Remoção de plantas invasoras;
 - Limpeza de praias;
 - Gestão de queimadas;
 - Gestão de conflito Homem-Fauna Bravia;
 - Monitoria de fauna (incluindo tartarugas marinhas)
- Garantida a aquisição de equipamentos de escritório e de campo (computadores, impressoras, GPS, "camera traps"), uniformes de fiscais, entre outros, que contribuirão para o melhoramento do funcionamento das ACs.

PARCEIRO



DOADORES



BENEFICIÁRIOS



©Diogo Marecos

